

Glauca Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Diálogos sobre Inclusão



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Glaucia Wesselovicz**  
**Janaina Cazini**  
(Organizadoras)

# **Diálogos sobre Inclusão**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| D536  | Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1)<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-362-0<br>DOI 10.22533/at.ed.620192805<br><br>1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.<br><br>CDD 361.2 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL  |           |
| Ernny Coêlho Rêgo<br>Marinina Gruska Benevides   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928051</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>12</b> |
| ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE  |           |
| Arthur Furtado Bogéa<br>Iran de Maria Leitão Nunes   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928052</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>23</b> |
| O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA |           |
| Ferdiramar Farias Freitas  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928053</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>33</b> |
| O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA   |           |
| Mariluce Vieira Chaves   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928054</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>44</b> |
| ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER  |           |
| Osiolany da Silva Cavalcanti<br>Gloria Maria de Sousa Leitão Melo  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928055</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....  | <b>52</b> |
| PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB                                    |           |
| Edivânia Paula Gomes de Freitas<br>Leandra da Silva Santos<br>Maria José Guerra<br>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928056</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....  | <b>65</b> |
| PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR  |           |
| Analice Oliveira Fragoso<br>Sheila Carla de Souza<br>Rinaldo Molina  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928057</b>   |           |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....  | <b>73</b>  |
| MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA   |            |
| Jane Cleide de Almeida Cordeiro  |            |
| Kátia Maria de Medeiros  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928058</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....  | <b>88</b>  |
| ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA                                   |            |
| Francisca Raquel Miguel de Sousa   |            |
| Francisca Nailene Soares Vieira  |            |
| Martha Milene Fontenelle Carvalho  |            |
| David Soares Vieira  |            |
| Rosane Santos Gueudeville  |            |
| Isac Vieira Leite  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.6201928059</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....   | <b>97</b>  |
| APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS                                     |            |
| Erika Patrícia Martins Ferreira  |            |
| Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho  |            |
| Eveline de Jesus Viana Sá  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.62019280510</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....   | <b>104</b> |
| A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA                       |            |
| Ana Letícia de Almeida Cordeiro  |            |
| Josinete Pessoa Nunes  |            |
| Niédja Maria Ferreira de Lima  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.62019280511</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....   | <b>115</b> |
| INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE   |            |
| Bruna Cristina de Albuquerque Sebold   |            |
| Felipe Souza Davies  |            |
| Marcelo Nepomoceno Kapp  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.62019280512</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....   | <b>122</b> |
| JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ |            |
| Maria de Lourdes Leite Paiva   |            |
| Robéria Vieira Barreto Gomes   |            |
| Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz  |            |
| Raquel Araújo Pompeu   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.62019280513</b>  |            |

**CAPÍTULO 14 ..... 133**

**NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS**

Kíssia Carvalho  
Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
Marcos Antônio Petrucci de Assis  
José Nunes Aquino  
Luciene do Carmo Santos

**DOI 10.22533/at.ed.62019280514**

**CAPÍTULO 15 ..... 144**

**O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Bruna Ismaela Cunha Silva  
Thayse Lopes dos Santos  
Niédja Maria Ferreira Lima  
Conceição de Maria Costa Saúde

**DOI 10.22533/at.ed.62019280515**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

**PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS**

Natana Souza da Rosa  
Vania R. Ulbricht

**DOI 10.22533/at.ed.62019280516**

**CAPÍTULO 17 ..... 168**

**QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Andréa Paula Monteiro de Lima  
Dayse Bivar da Silva  
José Mawison Cândido de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.62019280517**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

**TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO**

Maria de Lourdes Leite Paiva  
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório  
Raquel Araújo Pompeu  
Robéria Vieira Barreto Gomes  
Maria José Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.62019280518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

**A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS**

Dilma Costa Nogueira Dias  
Mônica de Nazaré Carvalho  
Daniel Sulyvan Santana Dias  
Anderson Costa Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.62019280519**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>198</b> |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES                                      |            |
| Miriam Paulo da Silva Oliveira  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.62019280520</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>209</b> |
| FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM                  |            |
| Osicleide de Lima Bezerra   |            |
| Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes   |            |
| Ana Paula Taigy do Amaral   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.62019280521</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>221</b> |
| O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA                  |            |
| Marciel Carlos de Sousa   |            |
| Francisco Roberto Diniz Araújo  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.62019280522</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>232</b> |
| O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA   |            |
| Acreciana de Sousa Melo   |            |
| Fernanda Maria da Silva Cardeal   |            |
| Francisca Nailene Soares Vieira   |            |
| Martha Milene Fontenelle Carvalho   |            |
| Rosani de Lima Domiciano  |            |
| Sâmia Maria Lima dos Santos   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.62019280523</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>241</b> |
| PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL |            |
| Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira   |            |
| Évelyn Morgana de Mélo Alves  |            |
| Rayssa Pereira de Souza   |            |
| Clésia Oliveira Pachú   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.620192805224</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....  | <b>251</b> |
| REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS                       |            |
| Camila Pimentel Machado Gonçalves   |            |
| Suelene Regina Donola Mendonça  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.620192805225</b>  |            |
| <b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....   | <b>266</b> |

## MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

**Jane Cleide de Almeida Cordeiro**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - PB

**Kátia Maria de Medeiros**

Universidade Estadual da Paraíba  
Campina Grande - PB

**RESUMO:** O presente trabalho enseja por meio de uma revisão de literatura, relacionar algumas mulheres que com o seu saber matemático participaram na construção e propagação deste campo. Apoiando-se nas obras de Fernandes (2006), Nascimento (2011), Valente (2013) entre outros, para que com tais, possamos observar como se deu o processo de exclusão feminina deste meio. Sua relevância justifica-se pela necessidade de evidenciar a participação da mulher na construção histórica da Matemática, assim como o legado imensurável de produções das mesmas. Este trabalho incita os leitores a questionar-se sobre quais reflexos tais exclusões geraram até os dias atuais, e o porquê de ainda não termos muitas mulheres nesta área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres matemáticas, Educadora matemáticas, Gênero.

**WOMEN WHO HAVE STOOD OUT IN  
MATHEMATICS HISTORY**

**ABSTRACT:** The present work aims, through a literature review, to relate some women who, with their mathematical knowledge, took part in this field construction and propagation. Based on the works by Fernandes (2006), Nascimento (2011), Valente (2013) among others, so that with such we can observe how the process of female exclusion from this field happened. Its relevance is justified by the need to emphasize the women participation in Mathematics historical construction, as well as the immeasurable legacy of their productions. This work encourages readers to question what reflections such exclusions have generated up to the current day, and the reason why we do not yet have many women in this field.

**KEYWORDS:** Mathematics Women, Mathematics Educators, Gender.

### 1 | INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, temos visto as mais diversas especulações acerca da pouca representação da mulher no campo científico, mais especificamente na Matemática. Muitos estudos foram desenvolvidos na área em busca de uma possível explicação a este fato. Segundo Oliveira (2012), a quase totalidade deles chegou a inegável conclusão de que as mulheres foram desviadas involuntariamente

desta área pela sociedade.

Alegou-se durante anos que a mulher seria incapaz intelectualmente de se equiparar aos homens. “A história das mulheres no mundo acadêmico foi excluída, esquecida por muitos séculos tanto que a maioria dos nomes importantes citados no ensino é de homens. As mulheres eram discriminadas” (OLIVEIRA, 2012, p.14), deixando-as às margens da construção histórica da Matemática.

Alguns campos do conhecimento através da prática social foram se moldando apenas a homens, onde um deles trata-se da Matemática. Segundo Boyer, (1996 citado por Fernandes, 2006), Matemática significa etimologicamente arte (tica) da compreensão (matema), considerada ciência a partir dos séculos VI e V a.C., na Grécia.

Em sua longa jornada na busca por reconhecimento, marcada por objeções, discriminação e pré-conceito, de forma morosa, algumas mulheres conseguiram reconhecimento e realização profissional neste campo tão abstrato que é a Matemática. Diante disto, concordamos ser importante, a apresentação da trajetória de algumas mulheres que contribuíram de forma significativa com esta ciência.

Este trabalho de revisão de literatura, foi proposto com objetivo de exemplificar algumas das mulheres que fizeram parte da construção histórica da Matemática, assim como seus legados imensuráveis para o mundo acadêmico. Sua relevância justifica-se pelo fato de não serem muitas, porém grandes mulheres na construção da história da Matemática, que hoje se destacam como referência a impulsionar as que optam pela carreira, mas que ainda se prendem a tais abusos de limitar áreas mediante o gênero.

## 2 | MULHERES MATEMÁTICAS CIENTISTAS E GUERREIRAS



Hipátia de Alexandria

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%A1tia>

“- Reserve o seu direito a pensar, mesmo pensar errado é melhor do que não pensar” (Hipátia de Alexandria).

Hipátia nasceu em Alexandria por volta do ano 370 d.C., foi a primeira mulher que aparece na história desta ciência. Educada por seu pai Teon, professor renomado

e reitor do Museu de Alexandria, onde a mesma passou seus primeiros anos de vida. Conhecida por sua beleza e inteligência, o reconhecimento de seu pai, veio através de seus comentários ao *Almagesto* de Ptolomeu.

Dentre os muitos trabalhos desenvolvidos por Hipátia, podemos assinalar em destaque comentários sobre *As Secções Cônicas* de Apolônio, sobre a *Aritmética* de Diofanto e sobre o *Almagesto* que se acredita serem obras da mesma, além de ter inventado alguns aparelhos mecânicos, escreveu uma tábua de astronomia. Depois de estudar geometria e astronomia em Alexandria, foi para Atenas, onde freqüentou a escola dirigida por Plutarco.

Segundo Nascimento (2011), Hipátia chegou a ocupar o cargo de maior relevância em ciências de todos os tempos: a direção do Museu de Alexandria, por se tratar até a idade moderna da mais completa universidade que já existiu. Fernandes e Vasconcelos (2010) e Morais Filho (1996), afirmam Hipátia ter sido diretora da escola Neoplatônica de Alexandria e haver ministrado aulas no Museu de Alexandria. Não há sombra de dúvidas, que a mesma atingiu o ápice profissional visando sua sexualidade em contraste com os costumes da época.

Por ser um período de difícil aceitação ao sexo feminino em áreas como a Matemática, Hipátia também enfrentou dificuldades, sendo ousada o suficiente para romper barreiras, tendo em vista que somente cerca de 1.400 anos depois, teria se visto a coragem feminina ao sacar o sutiã e queimar em praça pública. Nascimento (2011) faz ênfase a uma cena da vida de Hipátia, que explicita tamanha ousadia:

Aos que acham dever-se a sua popularidade por compactuar com alunos medíocres, registra a história que esta, e como último recurso, contra um tolo que persistia em confundir a sua condição de professora com a de mulher, perdendo tempo lhe insinuando galanteios ao invés de estudar, esta saca o seu pano menstrual em plena sala de aula, dizendo-lhe: '-é isto que sou, é a isto que você ama' (NASCIMENTO, 2011, p.9).

Por seu sucesso profissional, houve um desconforto entre seus opositores que, por sua vez, acusaram-na de usufruir de uma filosofia pagã, anos mais tarde considerada bruxa. Envolvida na disputa entre o poder político x religioso, foi acusada de não querer conciliar as partes. Hipátia foi assassinada, repentinamente, ao chegarem casa, por uma turba de cristãos fanáticos e enfurecidos, que a despiram, arrancaram-lhe os cabelos, torturaram-na e esquartejaram seu corpo de forma brutal.

No filme *Alexandria-Ágora*, podemos extrair falas que configuram o machismo religioso que imperava na época, onde se usufruindo de versículos isolados da bíblia, como citamos a seguir I Timóteo 2,9-12, cristãos fundamentalistas chegavam ao extremo de seus significados, limitando mulheres como Hipátia:

*"Que a mulher aprenda em silêncio, com toda submissão. Eu não permito que a mulher ensine, nem tenha autoridade sobre o homem; mas que esteja em silêncio"*(AUGUSTÍN, 2009).

Sua trágica morte em 415 iniciou um período de estagnação na produção

Matemática alexandrina, que durou cerca de doze séculos, sem a manifestação de mulher alguma na área. “Matou-se não apenas uma mulher, mas uma era fundamental da Matemática, da Ciência e da História. Sendo este mais um exemplo da história da humanidade em que apagam um luminoso raio de luz para seguir nas trevas”(NASCIMENTO, 2011, p.9).



Sophia Kovalevskaya

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Sofia\\_Kovalevskaya](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sofia_Kovalevskaya)

“Em 1891, morreu de pneumonia aos 41 anos de idade, no auge de sua atividade, glória e fama Matemática. Cientistas e matemáticos do mundo inteiro lamentaram a sua morte” (FERNANDES; 2006).

Nasceu em Moscou, Rússia, em 15 de janeiro de 1850, filha de um general da artilharia russa. Desde cedo demonstrou seu interesse pelo campo Matemático, o que a levou a S. Petersburgo aos dezessete anos, para estudar cálculo com o professor da Escola Naval da cidade. Porém por oposição de sua família, foi obrigada a parar seus estudos superiores, conseqüentemente, sentiu-se obrigada a arranjar um casamento fictício, para assim dar continuidade aos mesmos.

Mudou-se para Heidelberg, Alemanha, já casada com Vladimir Kovalevsky em 1868, teve a oportunidade de ser aluna de grandes cientistas matemáticos, como Leo Königsberger (1837-1921), porém esta mesma oportunidade não se repetiu em Berlim, onde não pode sequer ser ouvinte do grande analista Weierstrass, entre outros, que no entanto, estavam a favor de seus estudos chegando a orientá-la de forma particular durante quatro anos, devido a este fato. Foi neste período que escreveu três artigos importantes: A Teoria das Equações Diferenciais Espaciais; Redução de Integrais Abelianas de Terceira Espécie e uma suplementação da pesquisa de Laplace sobre Anéis de Saturno.

Recebeu o título de Doutora em Filosofia da Universidade de Göttingen em 1874, por esforços de seus professores. Segundo Fernandes (2006), passou dificuldades financeiras, ao falecer o seu esposo. Conseguiu lecionar na Matemática superior da Universidade de Estocolmo, graças a mais uma vez, o apoio de seu professor Weierstrass, onde logo em seguida, assumiu a editoração do período Acta Mathematica.

Kovalevskaya lecionou de 1884 até sua morte em 1891, onde foi acometida de uma pneumonia, aos 41 anos de idade.



Maria Gaetana Agnesi

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Gaetana\\_Agnesi](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Gaetana_Agnesi)

“Infelizmente Agnesi, que muitos nem imaginam ser uma mulher, ficou apenas conhecida por uma curva de terceiro grau, que leva seu nome, a chamada ‘Curva de Agnesi’” (MORAIS FILHO, 1996).

Filha de um docente de Matemática da Universidade da Bolonha, nascida em Milão em 1718, Agnesi desde criança chama a atenção, quando publica em latim um artigo defendendo o direito das mulheres ingressarem no ensino superior. Seu pai a apresentava em suas reuniões, onde se encontravam acadêmicos, cientistas e intelectuais renomados, reuniões estas que se davam em latim, porém a mesma quando questionada, não hesitava em responder em sua própria língua, apesar de ser poliglota e, aos onze anos já falar fluentemente latim, grego, hebraico, francês, alemão e espanhol.

Não deixando de mencionar sua coletânea entre outros, escrita aos seus vinte anos de idade, com 190 ensaios, envolvendo diversos conteúdos, “*Propositiones Philosophicae*”, onde também insere várias de suas teses defendendo o direito as mulheres ao ensino superior. Além de haver estudado trabalhos de Newton, Leibniz, Euler, dos irmãos Bernoulli, de Fermat e de Descartes.

Entre os reconhecimentos recebidos, Agnesi foi designada pelo papa Benedito XIV como membro da Universidade de Bolonha em 1749, porém a mesma, nunca chegou a exercer o cargo de docente nesta Universidade, pois o nível de discriminação na época era tão elevado, a ponto de anular efeito de decreto papal.

Segundo Nascimento (2011), Agnesi sofria de sonambulismo, e esta ao ir deitar-se, deixava sua escrivaninha organizada com os problemas de difícil resolução, uma vez atacada por esta disfunção do sono, levantava-se e resolvia-os, sem que houvesse nenhum registro de que a mesma tivesse errado na resolução de qualquer um deles.

De acordo com Morais Filho (1996), logo após sua publicação “*Propositiones Philosophicae*”, Agnesi decidiu se dedicar a vida religiosa, e entrar em uma Ordem, com a oposição de seu pai, porém antes de abraçar a vida religiosa por definitivo, esta dedica dez anos ao estudo da Matemática e escreve sua obra mais

famosa, “*Instituzioni Analitiche ad uso della Gioventú*”, uma obra publicada em 1748 e dedicada ao preparo do seu irmão para a área de exatas, autoria esta que ainda hoje é visada nas graduações em exatas, somando mais de 1000 páginas, onde tratada uma curva que Pierre de Fermat (1601-1665) havia definido, e ficou conhecida como **Curva de Agnesi**.

Em 1752, com a morte de seu pai, Agnesi assumiu definitivamente a vida religiosa e abandonou a Ciência, fez voto de pobreza e isolou-se da família, passando a viver como uma freira, embora não fosse uma. Sua vida resumiu-se a cuidar dos pobres e doentes de uma casa de caridade fundada pela mesma, e dar aulas de catecismo até o ano de 1799, onde ocorre seu falecimento, aos 81 anos.



Emmy Noether

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Emmy>

“não vejo em que o sexo de um candidato possa ser um argumento contra sua admissão. Afinal o que está em questão é o acesso à universidade e não a um banheiro” (FERNANDES, 2006, p. 45). Refere-se a David Hilbert, argumentando contra os obstáculos a Emmy ser aceita como docente.

Noether nasceu em Erlanger, Alemanha, em 23 de março de 1882, judia da cidade de Colônia, filha do algebrista e professor da Universidade de Erlanger, Max Noether (1844-1921). Conhecida como extremamente simpática, Emmy odiava serviços domésticos em troca não adorava dançar.

Emmy é um exemplo do preconceito imperante na época, ao lhe ser negada a permissão de frequentar o curso superior, de estudar Matemática na Universidade de Erlanger, onde seu irmão era estudante e seu pai professor. Através de seus muitos esforços conseguiu do professor da disciplina a permissão às aulas como ouvinte.

Em 1903, após as mulheres conquistarem o direito à educação universitária em toda a Alemanha, Emmy foi aprovada para o curso de graduação no Royal College-Nuremberg, matriculou-se em 1904, onde teve o prazer de estudar com seu pai e Paul Gordan, que mais tarde, em 1907, foi seu orientador na tese do mestrado intitulada *Sobre Complementos de Invariantes Para Formas Biquadradas Ternárias*, defendida

em julho de 1908.

Ao tentar participar do concurso para Habilitation (professor universitário) em 1915, Emmy teve o desprazer, de provar mais uma dose do preconceito machista, ao saber que o acesso a tal concurso era vedado às mulheres. Apesar dos esforços em sensibilizar os organizadores de Hibert (a quem Noether dedicou os últimos sete anos estudando seu trabalho) a mesma não pode participar. Emmy enfrentou esse desafio de cabeça erguida e, enfim, em 1922, tornou-se professora universitária. No entanto, foi demitida em 1933 pelo governo nazista, o que a levou a refugiar-se nos EUA, onde teve infraestrutura para, na Universidade de Princeton e no Instituto de Estudos Avançados, apresentar seminários, publicar 43 artigos e orientar 13 teses de doutorado. Seus trabalhos de maior destaque são conhecidos como *Os módulos noetherianos*. Faleceu aos 52 anos, por complicações pós-operatórias.



Mary Fairfax Greig Somerville

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Mary\\_Sommerville](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mary_Sommerville)

“Fica admirável o nível que essa chegou, sozinha, quando mesmo seguindo todo o ritual acadêmico, isso não era fácil” (NASCIMENTO, 2011, p.24).

Nasceu na Escócia em 1780, sua educação escolar só se deu início aos dez anos de idade, onde deveria estudar apenas o essencial para ser boa dona de casa, mãe e esposa, porém a mesma tinha planos maiores. Seu interesse surgiu através de um problema de álgebra, visto com frequência nas revistas de moda, que a despertou no fato de tal Aritmética que usava letras ao invés de números.

Na sua busca por conhecimento, ouviu falar do livro *Elementos* de Euclides, porém seu acesso era limitado a docentes, o que não interviu em consegui-lo, pois através de seu irmão mais novo, obteve um exemplar e dedicou-se a estudá-lo. Isto despertou a fúria de seu pai, que considerava como estudos “masculinos”, fato que mais uma vez não impediu Somerville de dar continuidade, estudando em seguida *Principia* de Newton, Astronomia, Física e Matemática superior. Em seus muitos trabalhos, destacamos seus vários artigos sobre Física Experimental, traduziu para o inglês o tratado de Laplace, *Mécanique Celeste*.

Causou impacto ao ser a primeira mulher admitida pela Sociedade Real Inglesa de Astronomia, e pela Sociedade Real Inglesa de Ciência, esta por sua vez a

homenageou com um busto exposto no hall do prédio. Entretanto, em contra partida, lhe foi negado o direito de se quer conhecer o mesmo, por ser restrito o acesso das mulheres ao prédio.

Somerville passou o restante de sua vida a produzir artigos científicos de alto nível, além de suas memórias, onde reviu um manuscrito sobre seu trabalho *Diferenças Finitas*. Segundo Morais Filho (1996), quando morreu aos 92 anos, no dia 29 de novembro de 1872, estava a analisar um artigo sobre os quatérnios, um tipo de espaço quadridimensional que aparece na Álgebra Abstrata.un. 2018.

### 3 | EDUCADORAS MATEMÁTICAS: EXEMPLOS DE CONQUISTAS E REALIZAÇÕES PROFISSIONAIS



Elza Furtado Gomide

Fonte: <http://www.cnpq.br/web/guest/pioneiras-da-ciencia-do-brasil>

“Dona Elza é uma pessoa que muito contribuiu para a constituição do ambiente matemático no Brasil e foi responsável pela formação de muitos matemáticos brasileiros” (VALENTE, 2013, p.34).

Nascida em 20 de agosto de 1925, na cidade de São Paulo, em uma época onde a presença da mulher não era comum em universidades, por acredita-se que os estudos influenciariam de forma negativa a vida pessoal de mulheres como mães e esposas, época esta, em que a igreja católica tinha muita força e influência na sociedade. Seu pai católico e sua mãe protestante acreditavam que permitir que a pequena Elza fizesse sua formação inicial em uma escola regular não fosse uma ideia positiva, pois temiam ao fato dela sofrer abusos por não ter sido batizada. Por este motivo, sua formação inicial foi dada em casa, só ingressando então na escola aos 11 anos de idade.

Apesar de interferir na sua formação inicial, seus pais nunca se opuseram a sua escolha profissional. Dona Elza afirma:

Meus pais foram muito importantes... Ambos: pelas escolhas corretas que eles fizeram sobre o que era importante na nossa formação, pelo fato de que eles não tinham preconceito de ser homem ou mulher- para eles acho que se eu tivesse tido um irmão homem ele teria tido a mesma formação que eu tive (VALENTE,2013, p.34).

Não poderíamos deixar de citar que Dona Elza, como gostava de ser chamada, possuía a presença marcante da Matemática em muitos membros do sexo masculino em sua família, como por exemplo, seu avô materno que era professor de Matemática na Escola Normal, seu pai mencionado a seguir, e seu tio aluno da Escola Politécnica.

Ao ingressar no Ginásio Estadual da capital de São Paulo, aos 11 anos, Elza destaca seu pai (Professor Catedrático de Aritmética e Álgebra) como um professor marcante por ser muito exigente e ministrar mais conteúdo que o habitual.

Deslumbrada pelo curso de Física por estar em evidência na época, Dona Elza ingressou na graduação, formando-se em 1944, porém sempre se empolgava mais pelas disciplinas Matemáticas, em particular as discussões geradas pelas mesmas. Formou-se bacharel em física ainda em 1944 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Logo foi convidada pelo Professor Omar Catunda para ser sua assistente em Cálculo, chegou a substituí-lo no ano de 1947, quando viajou aos Estados Unidos, e assumiu seu posto após a aposentadoria do mesmo. Em novembro de 1950, alcançou o grau de Doutorado com a tese na área de Análise Matemática “Sobre o Teorema de Artin-Weil”. Durante 1962-1963 continuou com seus estudos de pós-graduação em Paris no *Institut Henri Poincaré*, em Geometria e Topologia.

Foi chefe do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras na USP, onde colaborou para a consolidação do curso de Bacharelado em Matemática, que estava sendo separado da licenciatura. Sócia fundadora da Sociedade de Matemática de São Paulo, assim como da Sociedade Brasileira de Matemática (VALENTE, 2013).

A professora faleceu aos 88 anos, em 26 de outubro de 2013. Seus números trabalhos de tradução foram importantes, de forma imensurável, para vários assuntos Matemáticos, não deixando de mencionar seus trabalhos e artigos também de mesma importância.

Dona Elza nos leva a repensar a situação da mulher na ciência brasileira, e nos deixa seu grande exemplo de viver e vencer em uma época em que a mulher não era bem vista como cientista. O acesso ao ensino superior era muito limitado, e as mulheres só cabia estudar o básico para se tornar uma boa dona de casa e mãe, porém ela ultrapassou todas as barreiras imposta pela sociedade, deixando além de muitos escritos, um currículo invejável aos da área.

Elza Furtado Gomide foi a primeira mulher a receber o título de Doutor em Matemática pela Universidade de São Paulo. Sua contribuição ao ensino e a pesquisa da Matemática naquele departamento perduraram até o ano de 2000, embora tivesse obtido sua aposentadoria em 1995 (VALENTE, 2013,p.37).



Estela Kaufman Fainguelernt

Fonte: <http://sniefurg.blogspot.com.br/p/palestrantes.html>

Eu nunca fazia os problemas de Geometria por aplicação de fórmulas. Numa prova, o professor Miguel Pereira me deu zero. Mas, eu tinha certeza que eu tinha acertado todas as questões, porque ele tinha dado o gabarito. Fui até ele e perguntei: “Professor por que o senhor me deu zero?” Ele respondeu: “Se você conseguir me explicar cada solução que você fez, eu troco a nota”. Resultado: eu tirei dez!(VALENTE, 2013, p.48/49).

Nasceu em 23 de julho de 1933 (porém no seu registro conta outubro), na cidade do Rio de Janeiro, seus pais eram judeus refugiados da primeira guerra mundial e tinha mais dois irmãos. Coursou em Lycée Français o primário, ginásial e científico, hoje conhecido como Liceu Franco Brasileiro, Colégio onde encontrou motivação através de seus professores para a Matemática.

Logo após terminar o primário, ingressou no curso de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia da então Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), contrariando assim as expectativas de seu pai, porém com total apoio de sua mãe.

Kaufman nunca escondeu seu apreço pelas formas geométricas, em depoimento ela chega a chamar de paixão, que desenvolvia desde pequena pela tão falada geometria, onde sonhava em ser professora “porque sempre quis trabalhar com gente”.

Em 1955 casou-se com Israel Fainguelernt (engenheiro) e logo engravidou.

No último ano da universidade, fui aluna do rigorosíssimo professor Plínio SussekindRocha, em Mecânica Racional. Devido ao seu rigor, quase toda turma ficava para prova oral. Eu estudei bastante e consegui tirar a nota nove. O professor segurou o máximo o resultado para não valorizar o acontecimento. As provas começavam às dezessete horas e terminavam por volta de duas horas da madrugada. Como estava grávida, Israel, meu marido, certa vez, veio me trazer um lanche e o professor logo falou: ‘Mulher casada não pode estudar Matemática’. Dos oitenta alunos que existiam inicialmente na minha turma, apenas cinco se formaram (VALENTE, 2013, p.49).

Embora tenha sido graduada Bacharel e Licenciada em Matemática neste mesmo ano, diga-se de passagem exibindo um barrigão na sua beca de formatura, Kaufman

priorizou a criação de seus filhos, adiando então o início da sua carreira no magistério para após o ingresso dos mesmos no ginásio. Sua carreira gerou inquietude em colegas por não resolver problemas de forma tradicional.

Já formada, Kaufman não parou com seus estudos, participou dos mais diversos cursos, e desenvolveu muitos projetos de pesquisa ligados a Educação Matemática. Chegou a altos cargos como coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade de Santa Úrsula (USU), foi sócia fundadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (GPEM) em 1976 e da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) em 1988, onde se tornou diretora da Regional do Rio de Janeiro (SBEM-RJ), participou na comissão de Reformulação dos Currículos de Licenciatura do curso de Matemática (1985/86) e, no final dos anos 80, participou do grupo de trabalhos da Fundação CESGRANRIO, onde estudavam e planejavam o programa para o vestibular e era avaliadora nas correções das provas discursivas de Matemática, nesta Fundação assim como da UFRJ/UERJ/CEFET/ENCE, trabalhou na Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEEC).

Fez Mestrado em Ciências e Engenharia de Sistemas e Computação na Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), da UFRJ, onde defendeu em 1981 sua dissertação intitulada “Um Modelo Matemático para o Estudo das dificuldades apresentadas pelos alunos do 2º grau na Resolução de Sistemas Lineares”, e nesta mesma instituição o seu doutorado, defendendo a tese “Representação do Conhecimento Geométrico através da Informática” em 1996.

Participou de inúmeros encontros, congressos, bancas e grupos, nacionais e internacionais, onde ficou conhecida no exterior. Não deixando de citar suas mais diversas obras que tanto contribuíram para o desenvolvimento da Educação Matemática, podemos fazer alusão ao seu livro “Os caminhos da Geometria – 1º grau”, 1984, em co-autoria com outros professores do Colégio Israelita Brasileiro “A. Liessin”, editado pelo próprio colégio, que trazia uma coletânea de variadas atividades de geometria desenvolvidas nas turmas desta mesma instituição, onde cada aluno tinha a oportunidade de construir seu próprio livro com as atividades realizadas. A Editora Ática resolveu publicar essa excelente experiência em 1992, em forma de coleção, com quatro volumes; “Coleção Trabalhando com Geometria”.

Com o falecimento de seu esposo em 1992, começou a trabalhar cada vez mais para suprir suas necessidades econômicas. Após longos anos de trabalho na USU, Kaufman passou a trabalhar na Universidade Estácio de Sá (UNESA), no início do século XXI, onde lecionou por quase dez anos e também ocupou o cargo de coordenadora do curso.

Mesmo não satisfazendo às expectativas de seu pai, e passando por situações constrangedoras com professores por ser mulher, Kaufman mostrou-se importante para o desenvolvimento da Educação Matemática, devido às suas pesquisas e obras, resultados de muito esforço e dedicação, que vieram a complementar o mesmo de forma acentuada, não deixando que os mitos presentes na época lhe inibissem.



Maria Laura Mouzinho Leite Lopes

Fonte: <http://www.abc.org.br/~mlml>

“uma das minhas professoras do Colégio Sion, uma das freiras, perguntou o que eu desejava fazer ao sair do colégio e eu respondi, acho que engenharia ou Matemática, o que gerou um espanto, pois esta não era uma profissão comum para as mulheres da época”(Maria Laura Mouzinho Leite Lopes).

Nasceu em 28 de janeiro de 1919, porém em sua carteira de identidade consta o ano de seu nascimento como 1917, pois para realizar o exame de maturidade era necessário ter 18 anos, o que levou seu pai a fazer um novo registro. Primogênita de oito irmãos teve sua infância em Timbaúba, Pernambuco, filha de uma professora primária e comerciante.

Em 1927, no Grupo Escolar João Barbalho, Recife, iniciou o ensino fundamental, 1932 deu início ao Curso Normal também em Recife, concluindo em 1934. Em 1935, já com seus 18 anos, muda-se juntamente com sua família para o Rio de Janeiro, onde presta o exame de maturidade, no Colégio Pedro II, foi matriculada no Instituto Lafayette no ano de 1936, no Colégio Sion, em Petrópolis estado do Rio de Janeiro.

No ano de 1937 a sua afinidade com a Matemática, a levou ao curso de Vestibular para Engenharia Luiz Caetano de Oliveira, para preparar-se para o exame que a levaria para a Faculdade de Engenharia na Escola Nacional de Engenharia no ano de 1938, porém a mesma não foi bem sucedida, pois mesmo tendo uma aprovação em Física e Matemática, não alcançou nota satisfatória em Desenho. O fato da sua desaprovação no Exame por decorrência da nota de desenho foi o que desencadeou seu ingresso no ano de 1939 na Universidade do Distrito Federal (UDF) como aluna do Curso de Matemática, porém a universidade durou apenas 15 dias, todos os seus alunos e professores foram transferidos, em março de 1939, para a recém-criada Faculdade Nacional de Filosofia (FNFil)- Universidade do Brasil. Em 1941 Bacharel e em 1942 Licenciada em Matemática.

Dedicou seis anos de sua vida ao trabalho de Livre Docência “Espaços Projetivos – Reticulado de Seus Espaços”, sob a orientação do matemático português Professor

Antônio Aniceto Ribeiro Monteiro, por meio deste, recebeu em 1949 o título de Doutora em Ciências (Matemática). Pelo fato do seu trabalho ter sido o primeiro aceito pelas comunidades científicas e acadêmicas, caberia a ela o título de “Primeira Doutora em Matemática no Brasil”.

Cursando o segundo ano em 1940, foi convidada juntamente com a professora Moema, para exercer a monitoria da disciplina de geometria, o que gerou uma grande amizade que dura até os dias de hoje. Tornou-se efetiva no ano de 1943, como professora assistente no departamento de Matemática.

Viajou para os Estados Unidos em 1950, onde trabalhou por dois anos no Departamento of Mathematics, da The University of Chicago. No ápice de sua carreira, ocupou todos os cargos existentes no Instituto de Matemática da Universidade do Brasil, atualmente conhecida como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No dia 1º de Julho de 1996, recebeu o título de “Professora Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1951 associada e 1952 diplomada da Academia Brasileira de Ciências.

Participou da Criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominado Conselho Nacional de Pesquisa, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), e também do Centro Brasileiro de Pesquisa Física (CBPF).

No ano de 1956 casou-se com o renomado físico José Leite Lopes, foi exilada no ano de 1969, período em que o nosso país passava pela Ditadura Militar, interrompendo assim, sua carreira, porém por pouco tempo, pois logo em seguida foi para Strasbourg, França, onde começou a trabalhar no *Institute de Recherche en Enseignement de Mathématiques* (IREM), adquiriu, assim, muitos conhecimentos novos ligados à formação de professores, os quais trouxe para o Brasil, em 1974, porém apesar de seu retorno, ainda a impediam de atuar na Universidade, assumindo então, por convite da professora Anna Averbuch a ser coordenadora de Matemática na Escola Israelita Brasileira Eliezer Eistenbarg. Em 1976 sua história foi marcada pela criação do “GEPEM – Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática”, ao qual presidiu por oito anos, e por meio dele realizou a primeira pesquisa experimental “*Projeto Binômio Professor Aluno na Iniciação à Educação Matemática*” nesta área no Brasil, e publicada no Boletim do GEPEM.

Durante sua direção no GEPEM, um fato marcante foi a criação do *Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Educação Matemática*, diga-se de passagem o primeiro em nosso país, que deu origem mais tarde ao segundo *Curso de Mestrado em Educação Matemática no Brasil*, ambos oferecidos pela Universidade de Santa Úrsula (USU).

Em 1983, com o apoio financeiro do Banco Mundial e gerenciado pela CAPES, implantou-se com equipes de Biologia, Física, Geociência (Geografia), Matemática e Química o *Projeto Fundação* (PF-Mat), em 1993, junto com equipe do Projeto Fundação, idealizaram e implantaram o *Curso de Especialização em Ensino de Matemática*, no IM/UFRJ em nível de pós-graduação *lato-sensu*. Tornou-se, em 1988, sócia fundadora

da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).

Suas publicações, inúmeros artigos, participações em projetos, pesquisas, livros, participação em bancas, a deixaram conhecida nacional e internacionalmente. Faleceu em 20 de junho de 2013, no Rio de Janeiro.

Sua opção profissional, em um período em que não era muito comum mulheres na devida área, nos deixa um exemplo de desmistificação e sucesso. Não é exagero falar que Maria Laura Mouzinho Leite Lopes foi de extrema importância para Educação Matemática.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta Revisão de Literatura identificamos grandes obras e vivências que marcaram a História da Matemática, deixando um legado e um norte para as mulheres que almejam ingressar nesta área, porém se deparam com a falta de incentivo mediante ao gênero imposta pela sociedade, que infelizmente dita papéis preestabelecidos assim como lugares sociais.

## REFERÊNCIAS

ABC, ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Maria Laura Mouzinho Leite Lopes**. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/~mlml>>. Acesso em: 25 mai.2018.

AUGUSTÍN, A.; BOVAIRA, F.; ALMENÁBAR, A. **Alexandria (Ágora)**. [Filme-vídeo]. Produção de Álvaro Augustín; Fernando Bovaira, Direção de Alejandro Amenábar, Roteiro de Alejandro Amenábar; Mateo Gil. Espanha, ModProducciones / Telecinco Cinema, 2009. Arquivo digital, 127 min. Longa-metragem. Trilha Sonora de Dario Marianelli.

CNPQ, CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Elza Furtado Gomide**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/pioneiras-da-ciencia-do-brasil>>. Acesso em: 25 mai.2018.

FERNANDES, M. C. V. **A inserção e vivência da mulher na docência de Matemática: uma questão de gênero**. 2006. 107p. Dissertação (Mestrado)–Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2006.

MORAIS FILHO, D. C. **As mulheres na Matemática**. Revista do Professor de Matemática, Campina Grande-PB, N°30, 1996.

NASCIMENTO, J. B. **Algumas Mulheres da História da Matemática**. Reportagem: Novo Olhar Sobre a Matemática, Beira Rio, Ano XXVI N°93, abril de 2011.

OLIVEIRA, C. M. **A presença das mulheres nas ciências exatas**. Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá: [s.n.], 2012.3.

SINIEFURG, SEMINÁRIO NACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA. **Estela Kaufman Fainguelernt**. Disponível em: <<http://sniefurg.blogspot.com.br/p/palestrantes.html>>. Acesso em: 25 mai.2018.

VALENTE, W. R. (Org.). **Educadoras Matemáticas: memórias, docência e profissão**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. (Coleção história da Matemática para professores).

WIKIPEDIA, ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Emmy Noether**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Emmy\\_Noether#mediaviewer/Ficheiro:Noether.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Emmy_Noether#mediaviewer/Ficheiro:Noether.jpg)>. Acesso em: 25 mai.2018.

WIKIPEDIA, ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Hípatia de Alexandria**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%A1tia>>. Acesso em: 25 mai.2018.

WIKIPEDIA, ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Maria Gaetana Agnesi**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_Gaetana\\_Agnesi](http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Gaetana_Agnesi)>. Acesso em: 25 mai.2018.

WIKIPEDIA, ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Mary Sommerville**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Mary\\_Sommerville](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mary_Sommerville)>. Acesso em: 25 mai.2018.

WIKIPEDIA, ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Sofia Kovalevskaya**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Sofia\\_Kovalevskaya](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sofia_Kovalevskaya)>. Acesso em: 25 mai.2018.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**Glaucia Wesselovicz** - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

**Janaina Cazini** - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-362-0

